

Subsídios para o estudo das Sapotáceas da Amazônia

WILLIAM A. RODRIGUES (*)
Instituto Nacional de
Pesquisas da Amazônia

RESUMO

Pouteria echinocarpa W. Rodr. e *Achrouteria durifruca* W. Rodr. são descritas como novas espécies, *Neolabatia cuprea* (Hub.) J. M. Pires & W. Rodr., *Ragala ucuquirana-branca* (Aubr. & Pellegr.) W. Rodr. e *Franchetella crassifolia* (Radlk.) J. M. Pires & W. Rodr. são propostas como novas combinações, e *Richardella manaosensis* Aubr. & Pellegr., *Paramicropholis acutangula* (Ducke) Aubr. & Pellegr., *Micropholis madeirensis* (Baehni) Aubr., *M. williamii* Aubr. & Pellegr., *Achrouteria pomifera* Eyma, *Manilkara huberi* (Ducke) Standley e *M. paraensis* (Hub.) Standley são discutidas como espécies pouco conhecidas ou novas para a Amazônia brasileira.

INTRODUÇÃO

As Sapotáceas constituem uma das famílias mais características da flora amazônica ao lado das Leguminosas, Lecitidáceas e outras mais pela riqueza de espécies e indivíduos. No entanto, o seu estudo é um dos mais difíceis, devido a delimitação de seus gêneros naturais ser até hoje um quebra-cabeça para muitos que se propuseram a revisá-los, tornando-se os seus pontos de vista por isso muitas vezes conflitantes entre si. O presente trabalho não entra no mérito da questão, que fica a cargo dos especialistas, e propõe algumas novas espécies e novas combinações, tomando por base o mais recente sistema de classificação apresentado por Aubréville (1946b), que há alguns anos vem se dedicando ao estudo desta valiosa e útil família.

1 — *Pouteria* Aublet

Pouteria echinocarpa W. Rodr. n. sp.

(Fig. 1)

Arbor media vel magna, trunco e basi cylindrico, cortice ferrugineo in squamulas minutas fisso; latex exiguus albus; ramuli crassi, cylindrici, novelli dense cicatrice foliorum delapsorum obtecti et ferrugineo-tomentosi, vetustiores cinerescentes decortican-tesque. Folia ad apicem ramulorum conferta; lamina 8,0-18,0-(21,0) cm longa, (3,0)-6,0-(8,5) cm lata, rigide coriacea, obovato-elliptica vel oblanceolata ad apicem breviter vel indistincte acuminata, obtusa vel rotundata, basin versus sensim cuneatim attenuata, in sicco fuscens, supra sparsim puberula deinde glabrescens, nitidula subtus sordide flavescenti-tomentosa; costa media supra ferrugineo-hirsuta, subplana, subtus semiteres, densiore ferrugineo-tomentosa quam lamina foliorum; nervi (13)-17-21-jugi, camptodromi, subrectes prope marginem arcuati, supra impressa, infra prominentes et sensiore hirsuti quam lamina; venuli ad nervos plusminusve perpendiculares et regulariter dispositi, supra impressi, subtus prominuli; rete venularum densissimum, supra vix prominulum, infra obscurum; petioli 10,0-17,0mm longi, ca. 2,0mm crassi, semiteretes, ferrugineo-tomentosi. Flores numerosi, raro infra folia vetusta, saepior in ramulis defoliatis proxime super foliorum delapsorum cicatrices, in fasciculis congestis; pedicelli vix ad 2,0mm longi; calyx lobis 4, ovatis ad apicem acutis dorso rufo-hirsutis, intus glabris

(*) — Bolsista do CNPq.

ca. 4,0-5,0mm longis; corolla urceolata virescens, ca. 4,0-5,0mm longa, lobi 4 ovato-oblongi, apice late rotundati vel truncati, margine ciliati, tubo \pm 1/3 breviores; staminodia subulata, breviora quam lobi; filamenta proxime infra medio tubi affix; antherae ignotae; ovarium conicum, dense hispidum, 4-loculare cum stylo gracili cylindrico glabro et stigmate 4-lobato ca. 5,0mm longum. Fructus siccus tantum visus, densissime echinatus, brunneo-tomentosus, subglobosus, subsessilis usque

ad 6,0cm in diameter. Semina plerumque 2; evoluta includentia, ovoidea vel elliptica utrimque obtusa, 1,8-2,5cm longa, 1,2-1,4cm lata, 1,0-1,2cm crassa, testa brunnea nitidaque; area derasa 3,0-5,0mm lata, semine aequilonga, subopaca, convexa, linearis ad basin acuta, ad apicem obtusa; albumen nullum; cotyledones crassae.

Haec nova species *P. torta* (Mart.) Radlk. et *P. neglecta* Cronquist affinis, characteribus infra divergens :

Characteristica	<i>P. echinocarpa</i>	<i>P. torta</i> (Descr. ex Baehni, 1942)	<i>P. neglecta</i> (Descr. ex Cronquist, 1946)
Folium	(8)-18-(21)cm lg. (3)-6-(8,5)cm lt.	8-15-(20)cm lg. (4,5)-6-(10)cm lt.	10-50cm lg. 4,5-16cm lt.
Nervi laterales	(13)-17-21-jugi	16-24-jugi	20-35-jugi
Petiolus	10-17mm	7-12-(30)mm	10-40mm
Calix	4-5mm	3-5mm	7,5-8,5mm
Corolla	4-5mm	7-9mm	6,5mm
Pistilus	5mm lg.	8mm lg.	—
Stylus	4mm lg.	—	2,5mm lg.
Stigma	4-lobatus, haud papillosus	4-tuberculatus, valde papillosus	—
Fructus	subglobosus, echinatus	ovoideus, rugulosus dense breviterque hirsutus	subglobosus, echinatus
Semen	plerumque 2, ellipticum 1,8-2,5cm lg., 1,2-1,4cm lt. et 1,0-1,2cm crassum	unicum, ovoideum 1,8cm lg., 1,5cm lt., 1,3cm cr.	subsphaericum, 2-3cm lg
Area derasa	linearis, 5mm lt., longitudine seminis	linearis, 5mm lt., long. seminis	linearis, vix ultra medium seminis superans

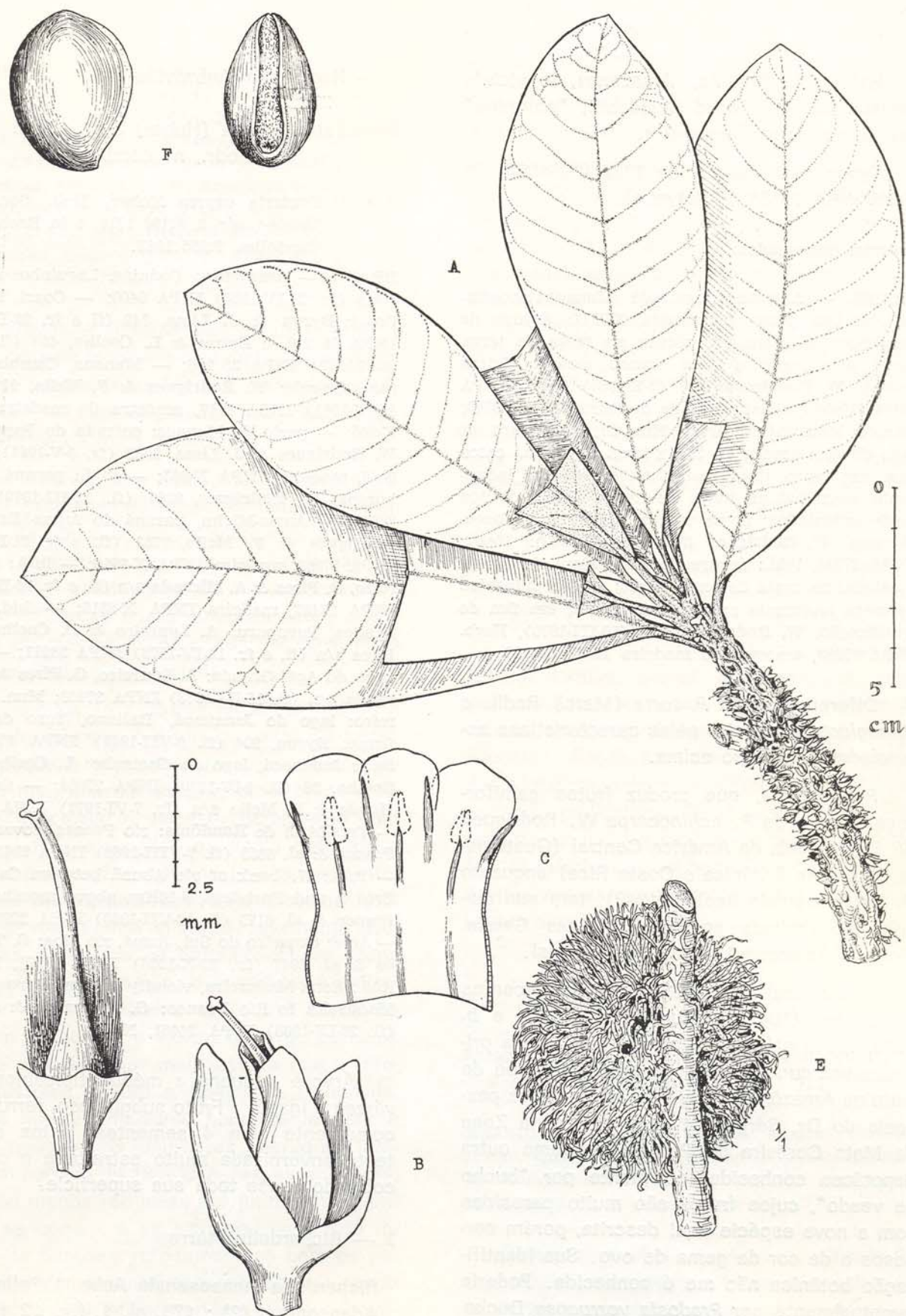


Fig. 1 — *Pouteria echinocarpa* W. Rodr. A — Ramo florífero (W. Rodrigues, 7237). B — Flor sem a corola
 C — Secção de corola distendida, mostrando estames e estaminódios. D — Pistilo. E — Fruto
 (W. Rodrigues, 8779). F — Sementes vistas de perfil e de frente.

Habitat in Brasilia, Amazonas, in vicinia Manaus, in silva haud inundabili; "abiurana" vel "bacuri bravo" appellatur.

Typus: *W. Rodrigues* 7237 (7-X-1965) in Herb. INPA 16155 (Holotypus).

Material examinado:

BRASIL — Amazonas: estrada Manaus-Itacoatiara, Km 150, perto da picada XVIII: árvore de 20mx25cm de diâm., freqüente na mata de terra firme, solo argiloso; latex branco, escasso; flores verdes. *W. Rodrigues* 7237 (7-X-1965) Herb. INPA 16155 (Holótipo), amostra de madeira INPA x-3349; estrada Manaus-Caracarái, Km 27, varadouro do lado direito: árvore de 35m x 45cm de diâm., casca fina, um tanto lisa, castanho-avermelhada, lactescente, ocasional na mata de terra firme; frutos verde-amarelados; nome vulgar: abiurana ou bacuri-bravo. *W. Rodrigues* 8750 (10-III-1970). Herb. INPA 27924, *ibid.*: árvore de 20m x 20cm de diâm., ocasional na mata de terra firme; tronco cilíndrico de casca levemente gretada, ferrugínea; em fim de frutificação. *W. Rodrigues* 8779 (19-III-1970), Herb. INPA 27953, amostra de madeira INPA x-4103.

Diferencia-se de *P. torta* (Mart.) Radlk. e *P. neglecta* Cronquist pelas características assinaladas no quadro acima.

P. neglecta, que produz frutos galhiformes como o de *P. echinocarpa* *W. Rodrigues*, só é conhecida da América Central (Guatemala, Honduras Britânica e Costa Rica) enquanto *P. torta*, segundo Baehni (1942), tem sua distribuição limitada ao Brasil (Minas Gerais, Goiás e Amazonas), Bolívia e Paraguai.

Pela consulta dos trabalhos mais recentes de Baehni (1942) e Aubréville (1961a e b, 1963, 1964a e b, 1972) parece que é pela primeira vez que se verifica semelhante tipo de fruto na Amazônia. Segundo informações pessoais do Dr. Sérgio Tavares, existe na Zona da Mata Costeira de Pernambuco uma outra Sapotácea conhecida localmente por "bucho de veado", cujos frutos são muito parecidos com a nova espécie aqui descrita, porém carnosos e da cor de gema de ovo. Sua identificação botânica não me é conhecida. Poderia eventualmente ser *Pradosia verrucosa* Ducke, espécie própria do Recife, cujo fruto, segundo o autor da espécie (1953), é amarelo e abundantemente coberto de verrugas dentiformes.

2 — *Neolabatia* Aubréville

Neolabatia cuprea (Huber) J.M. Pires & W. Rodr., n. comb.

Basion.: *Pouteria cuprea* Huber, Bull. Soc. Bot. Genève, sér. 2, 6:198.1914; e in Baehni, C., Candollea 9:265.1943.

BRASIL — Amazonas: Codajás, Laginho: *E. Ferreira* (fr. 21-IV-1958) INPA 6460; — Coari, lago de Coari: *Byron & J. Lima*, 349 (fl e fr. 22-IV-1970) INPA 28.210, e *Byron & L. Coelho*, 463 (fl. e fr. 22-II-1972) INPA 35.218; — Manaus, Cambixé, igarapé Grande: *W. Rodrigues & F. Mello*, 2374 (fr. 14-IV-1961) INPA 8787, amostra de madeira INPA X-905; — perto de Manaus: entrada do Paracuuba: *W. Rodrigues & J. Lima*. 2532 (fr. 9-V-1961); INPA 9066, madeira INPA X-943; — *ibid.*: paraná do Xiborena: *W. Rodrigues*, 8766 (fl. 16-III-1970) INPA 27940; — Autaz-Mirim, paraná do Autaz-Mirim: *W. Rodrigues & F. Mello*, 7783 (fl. e fr. 21-IV-1966) INPA 17089, madeira INPA X-3516; — *ibid.*: *A. Loureiro, O. Pires & A. Miranda* s/n (fl. e fr. 16-III-1973) INPA 37487, madeira INPA X-5315; — *ibid.*: Rosa Branca, Purupuru: *A. Loureiro & D. Coelho & O. Pires* s/n (fl. e fr. 14-IV-1973) INPA 38911; — *ibid.*: Lago do Açai Grande: *A. Loureiro, O. Pires & A. Miranda* s/n (fl. 15-III-1973) INPA 37460; Mun. do Careiro: lago do Janauacá, Italiano, furo da terra firme: *Byron*, 204 (fl. 9-VII-1969) INPA 27456; — *ibid.*: Janauacá, lago do Castanho: *L. Coelho & D. Coelho*, 36 (fl. 4-IV-1970) INPA 27984; — *ibid.*: *M. Honda & F. Mello* s/n (fr. 7-VI-1972) INPA 36.000; — Território de Rondônia: rio Pacaas Novas: *G. T. Prance & al.* 6859 (fl. 7-VIII-1968) INPA 23617; NY; — *ibid.*: N. bank of rio Abunã between Cachoeira Três S and Fortaleza, 4-16Km above mouth: *G. T. Prance & al.* 6173 (fl. 18-VII-1968) INPA 22933. NY; — Acre: Cruzeiro do Sul, Juruá, rio Moa: *G. T. Prance & al.* 2947 (fr. 29-X-1966) INPA 18471, NY; — *ibid.*: Sena Madureira, vicinity of Km. 7, road Sena Madureira to Rio Branco: *G. T. Prance & al.* 7663 (fl. 29-IX-1968) INPA 24461, NY.

Árvore pequena a média, tipicamente de várzea e igapó. Fruto subgloboso, ferrugíneo, comumente com 4 sementes; estas com a testa envernizada muito estreita e a cicatriz cobrindo quase toda sua superfície.

3 — *Richardella* Pièrre

Richardella manaosensis Aubr. & Pellegr.,
Adansonia 1 (2) : 176, pl. 1, fig. 12.1961.

BRASIL — Amazonas: Manaus, Cachoeira Baixa do Tarumã: *L. Coelho* s/n (fr. 30-IV-1959) INPA 7305



(holótipo); — estrada Manaus-Itacatiara, Km 134: **W. Rodrigues & A. Loureiro**, 7196 (fl. 21-IX-1965) INPA 15922, madeira INPA X-3311; — ibid.: Km 140: **O. P. Monteiro & J. Lima**, 125 (fr. 13-VI-1972) INPA 35947; — Manaus, Reserva Florestal Ducke, Quadra XI, árvore 1757: **W. Rodrigues & D. Coelho**, 7828 (fr. 10-V-1966) INPA 17131; — ibid.: **J. Aluizio**, 108 (fl. 23-VIII-1968) INPA 21.387; — ibid.: perto da Estação Meteorológica: **W. Rodrigues**, 8976 (fl. 20-X-1970) INPA 28362.

Richardella manaosensis é uma espécie relativamente freqüente nas matas de terra firme das cercanias de Manaus, onde é conhecida por "Cucutiribá-peludo" ou, às vezes, "Cucutiribá da folha peluda".

Os autores para descrição da nova espécie, só dispunham de folhas, colhidas possivelmente de planta jovem, e sementes, não lhes sendo conhecidas no entanto as folhas de uma árvore adulta, nem as flores e nem os frutos. Com as novas coleções agora disponíveis da mesma espécie, sua diagnose pode ser emendada e completada.

Árvore de 15 a 35 mm de altura por 30 a 45 cm de diâmetro à altura do peito, às vezes com pequena sapopema na base; casca do tronco fina, marrom escura; látex branco escasso, adocicado e viscoso; geralmente com folhas novas agrupadas na ponta dos ramos durante a floração. Ramos jovens, face inferior das folhas, pecíolo e inflorescência rufo-tomentosos. Folhas elípticas, levemente acuminadas e obtusas ou emarginadas às vezes no ápice e cuneiformes ou atenuadas em direção ao pecíolo; lâmina foliar até cerca de 16,0 cm de compr. e 7,0 cm de larg., coriácea com a face superior mais escura que a inferior, lustrosa, glabra e finamente reticulada, com a nervura mediana, nervuras laterais e veias transversais impressas; nervuras laterais em número de 18 a 25 pares, ascendentes, mais ou menos retilíneas até junto à margem, onde se curvam e se anastomosam; face inferior da lâmina: rufo-tomentosa com os pelos mais densamente concentrados ao longo das nervuras e veias; nervura mediana semicilíndrica, fortemente saliente; nervuras laterais elevadas e veias transversais prominulas; pecíolo com ca. de 2,5-3,0 cm de compr., semi-

cilíndrico, canaliculado e fino. As flores e frutos, até então desconhecidos, têm as seguintes características:

Flores singulares vel 2-5 fasciculati ad axillam foliorum persistentium vel delapsorum dispositi; pedicelli ca. 6,0-10,0 mm longi, ut ramuli novelli et dorsum sepalorum dense rufo-tomentosi; sepala 5, subaequalia, rigide coriacea, 2 exteriora late obovata apice acuta, ca. 6,0 mm alta, 5,0-6,0 mm lata, interiora ad marginem tantum glabra, apice obtusa, ca. 4,5-5,0 mm alta, 3,5-4,0 mm lata, omnia intus glabra; corolla tubulosa ca. 9,0-10,0 mm longa; lobis 5(-6), apice obtusi vel rotundati, virides, dorso adpresse sericei, ca. 4,0 mm longi; staminodia lineariformia 5(-6), margine minutissime ciliolata ca. 3,0 mm longa; filamenta 5(-6) ad faucem affixa, ca. 1,0 mm longa; antherae cordato-acuminatae ca. 1,5 mm longae; ovarium subglobosum, ad apicem fortiter depressum, ferrugineo-hirsutum, 5-loculare, ca. 2,5 mm altum, ca. 3,0 mm diam.; stylus ca. 7,0 mm longus, glaber nigrescensque, post anthesin longe exsertus, ad basin modice dilatatus et ferrugineo-hirsutus; stigma minute 5-lobata. Bacca subspherica vel oblonga usque ad 6,0 cm in diam. lata, dense rufo-villosula, carnosa, pedicellata, basi calyce persistenti suffulta; pedicellus ca. 1,0 cm longus; semina 1-3(-4) subglobosa vel hemispherica, testa ca. 2,0 mm crassa, exalbuminosa, embryo intra semen siccitatum libero.

4 — *Paramicropholis* Aubréville

Paramicropholis acutangula (Ducke) Aubr. & Pellegr., *Adansonia* II, 1 (2) : 171. 1961.

BRASIL — Amazonas: Manaus, Reserva Florestal Ducke, Quadra XXII, próximo à árvore n.º 2990: **W. Rodrigues & D. Coelho**, 7607 (fr. 23-III-1966) INPA 16910.

Segundo Baehni (1942) e Aubréville (1961b), é uma espécie antes só conhecida do estuário amazônico, como os arredores de Belém, Bragança e Gurupá. A sua ocorrência nas cercanias de Manaus, amplia consideravelmente a sua área de distribuição.

5 — *Micropholis* Pièrre

Micropholis madeirensis (Baehni) Aubr., Adansonía II. 3 (1) : 21. 1963.

BRASIL — Amazonas: estrada Manaus-Porto Velho, trecho entre os rios Castanho e Tupana: árvore de 12m de alt. por 10cm de diâm., da mata de terra firme, solo argiloso; látex branco; frutos velhos. **M. F. Silva & pessoal da Botânica**, 890 em 18-VII-1972, INPA 36981, madeira INPA X-5159.

Segunda coleta da espécie, não muito distante da localidade típica. Muito próxima da espécie seguinte, distinguindo-se desta fácil e principalmente pela nervação mais densa, mais compacta e mais delicada, e pela pilosidade bem menos densa na face inferior da folha.

Micropholis williamii Aubr. & Pellegr., Adansonía II. 1 (2) : 179, pl. 9 (figs. 1-9). 1961.

BRASIL — Amazonas: Manaus, Reserva Florestal Ducke: **W. Rodrigues & D. Coelho**, 1284 (fl. 9-IX-1959) INPA 7613, P (tipo); — *ibid.*: **W. Rodrigues** 5382 (st. 19-VII-1963) INPA 14051, madeira INPA X-1985; — *ibid.*: Ha C-3, próximo à Estação Meteorológica: **J. Aluísio**, 301 (fr. 3-XII-1969) INPA 27783, madeira INPA X-4091; — Estrada Manaus-Itacoatiara, Km 31: **W. Rodrigues & al.** 1764 (fl. 21-IX-1960) INPA 8127, madeira INPA-744; — *ibid.*: Km 106: **W. Rodrigues & A. Loureiro**, 7166 (fl. 14-IX-1965) INPA 15829; — *ibid.*: Km 134, cidade Tavares Bastos: **W. Rodrigues**, 7228 (fl. 1-X-1965); — Estrada Manaus-Itacoatiara, Km 26, CEPLAC: **G. T. Prance & al.** 22606 (fl. 2-IX-1974) INPA, NY; — *ibid.*: Km 134: **G. T. Prance & al.** 22631 (fl. 10-IX-1974) INPA, NY. Estrada Manaus-Caracará, Km 14: **W. Rodrigues & J. Lima**, 2496 (fl. 20-IX-1961) INPA 9845, madeira INPA X-1092; *ibid.*: igarapé do Leão, Km 5: **G. T. Prance & al.** 11435 (fr. 21-I-1971) INPA 28585, NY; *ibid.*: Km 167: **G. T. Prance & al.** 22683 (fl. 18-VII-1974), NY.

Arvoreta a árvore até cerca de 15 m de altura por 20 cm de diâm.; flores sésseis sobre um pedúnculo comum curto a sub-nulo; cálice ferrugíneo-viloso e corola esverdeada. Localmente, às vezes é conhecida por "balata brava" ou "rosadinha brava". Os frutos até então desconhecidos têm as seguintes características:

Bacca ca. 25,0 mm longa, 10,0-12,0 mm lata, 4,0-6,0 mm crassa, oblongo-ovoídea vel ellipsoídea, lateraliter compressa, dense ferrugíneo villosa, carnosula, sessilis ad apicem truncato-umbillicata in medio stylo brevi perdurans, ad basin calyce persistenti suffulta. Semen unicum, ca. 15,0-16,0 mm longum, 7,0-8,0 mm latum, 0,4-0,5 mm crassum, anguste ellipticum, atro-brunneum, utrimque obtusum; area derasa linearis, 1,5-2,0 mm lata, utrimque obtusa, longitudine seminis; albumem copiosum; cotyledones foliaceae.

Micropholis trunciflora Ducke, Bol. Tecn. IAN 19 : 19, estampa VI. 1950.

BRASIL — Amazonas: estrada Manaus-Itacoatiara, Km 9: **J. Chagas** s/n (fr. 21-II-1955) INPA 830, P; — Manaus, Reserva Florestal Ducke, bosque de palmeiras (P. 579): **W. Rodrigues**, 5381 (fl. 19-VII-1963) INPA 14050, madeira INPA X-1948; *ibid.*: Quadra 22, próximo à árvore n.º 3022: **W. Rodrigues & D. Coelho**, 5640 (fr. 20-XII-1963) INPA 14332, madeira INPA X-2079; *ibid.*: Quadra 16, árvore n.º 180: **W. Rodrigues & D. Coelho**, 5613 (fr. 24-XII-1963) INPA 14305; — *ibid.*: próximo à Quadra XV: **W. Rodrigues & D. Coelho**, 7541 (fl. 4-III-1966) INPA 16843.

Arbusto a árvore até cerca de 20 m de altura, ocasional na mata de terra firme. Distinta das outras espécies conhecidas pela inflorescência cauliflora em densos fascículos revestindo a maior parte do tronco da árvore e pelos frutos elipsóides ou subglobosos, fortemente 5- sulcados e menospermos. Esta espécie só era conhecida pela coleção-tipo.

6 — *Achrouteria* Eyma

Achrouteria pomifera Eyma, Rec. Trav. Bot. Néerl. 33 : 193, fig. 3. 1936.

BRASIL — Amazonas: Manaus, Reserva Florestal Ducke: árvore n.º 2867: **W. Rodrigues & D. Coelho**, 5650 (fr. 31-XII-1963) INPA 14343; *ibid.*: no bosque: **W. Rodrigues & D. Coelho**, 7633 (fr. 30-III-1966) INPA 16937; — Manaus, Colônia Sto. Antônio, perto do igarapé do Passarinho: **W. Rodrigues & al.** 8699 (fr. 12-II-1970) INPA 27871; — perto de Manaus, terreno da SIDERAMA: **A. Loureiro & al.** s/n (fr. 8-V-1973) INPA 38031; — estrada Manaus-Caracará, Km 26: **G. T. Prance & al.** 3082 (fl. 2-XI-1966) INPA 18636, NY.

Espécie das Guianas e da parte meridional do Brasil (Santos e Guanabara), segundo Eyma (1936), Baehni (1942) e Aubréville (1961b), é a primeira vez que se aponta a sua ocorrência na Amazônia brasileira.

Achrouteria durifructa W. Rodr., n. sp.
(fig. 2)

Arbor magna; truncus radicibus tabularibus destitutus, cortice crassissimo escamosoque; latex albus exiguus viscosusque; ramuli juniores crassissimi, glabri in siccitate fusciscentes. Foliorum lamina 13,0-28,0 cm longa, 6,0-12,0 cm lata, elliptico-vel oblongo-obovata, chartacea, utrimque glabrescens, ad apicem obtusa vel emarginata, ad basin acuta; costa mediana lata, supra subplana, subtus elevata, glabra; nervi laterales 12-16 jugi, utrimque prominentes, camptodromi, subrecti prope marginem arcuati; reticuli utrimque prominuli, non densi; petioli ca. 2,0-4,0 cm longi, ca. 0,2 cm crassi, canaliculati, fusciscentes. Flores in fasciculos paucifloros axillares vel supra cicatrices foliorum delapsorum dispositi; pedicelli ca. 0,5-1,0 cm longi, tenues, glabri; sepala 0,4-0,6 cm longa, late ovata inaequimagna, utrimque glabra, flavescentia, ad apicem obtusa; corolla ca. 0,3-0,4 cm longa, urceolata, subvirens, lobis 5-6 late rotundatis, 1/3 parti tubi aequantibus; staminodia linearia, lobis corollae breviora; stamina 5-6(-7) ad basin tubi affixa, filamentis ca. 1,0 mm longis, antheris ca. 1,0 mm longis, cordato-ovatis, acuminatis, extrorsis; ovarium ca. 2,0 mm altum, dense albacenti pilosum, 5-lobatum et 5-loculare, stylo ca. 2,0 mm longo, crasso, cylindrico, apicem versus sensim angustato, vix exserto, glabro, stigmatem integro. Fructus ca. 5,0-6,5 cm diam. lati, depresso globosi, virescentes, crasso-pedicellati; pericarpio cortice sclerotici ca. 0,2 cm crassi, laevis; semina 5, 2,5-4,0 cm longa, 1,2-1,7 cm lata, 0,7-1,0 cm crassa, testa nitida, atro-brunnea, area derasa angustate-oblonga vel lineari, embryo 2 cotyledonibus plano-foliaceis albumine incluso.

Haec species *A. pomifera* Eyma affinis, distinguitur praecipue foliis floribusque majoribus, petiolis longioribus et fructibus generaliter subglobosis durisque.

Habitat in Brasilia, Amazonas, via Manaus-Caracará, Km 27 in silvis non inundabilibus, collegit W. Rodrigues, 8783 (19-II-1970). Holotypus in Herb. INPA 27957.

BRASIL — Amazonas: estrada Manaus-Caracará, Km 27, picada do lado direito: Árvore de 28m de alt. por 50cm de diâm., ocasional na mata de terra firme; copa estreita; tronco cilíndrico; madeira creme, lembrando piquiá; casca grossa e escamosa; látex branco escasso e visguento; flor com cálice amarelo e corola verde-pálido; frutos esverdeados e duros, até 5 sementes por fruto; W. Rodrigues, 8783 em 19-II-1970, Herb. INPA 27957 (holótipo), amostra de madeira INPA X-4104.

Esta espécie se distingue de *A. pomifera* Eyma principalmente pelo comprimento das folhas, pecíolos e flores e pelos frutos normalmente subglobosos e duros.

7 — *Ragala* Pièrre

Ragala ucuquirana-branca (Aubr. & Pellegr.)
W. Rodr., n. comb.

Basion.: *Ecclinusa ucuquirana-branca* Aubr. & Pellegr., *Adansonia* II.1(1): 23, pl 6, figs. 4-9.1961.

BRASIL — Amazonas: Manaus, Cachoeira do Tarumã: *Gouvea* s/n (fl. 27-V-1955) INPA 1065 (holótipo); — *ibid.*: Reserva Florestal Ducke, A-208: L. Coelho s/n (st. 14-III-1957) INPA 5158, madeira INPA X-597; — *ibid.*: Quadra XVIII, árvore n.º 2603: W. Rodrigues & D. Coelho, 7570 (fr. 16-III-1966) INPA 16873; — *ibid.*: Quadra XV, árvore n.º 2208: W. Rodrigues & D. Coelho 7651 (fr. 31-III-1966) INPA 16956; — *ibid.*: Fenológico n.º 21: W. Rodrigues & D. Coelho, 7864 (fr. 24-V-1966) INPA 17224; *ibid.*: árvore n.º 1270, Fenológico n.º 149: W. Rodrigues & Osmarino, 7918 (st. 20-VI-1966) INPA 17278; — estrada Manaus-Itacoatiara, Km 138: O. Pires & J. Lima, 49 (fl. 8-VI-1972) INPA 35871, madeira INPA X-4862; — *ibid.*: Km 140: O. P. Monteiro & J. Lima, 126 (fl. 13-VI-1972) INPA 35948; madeira INPA X-4905; — estrada Manaus-Porto Velho, trecho entre Castanho e Tupana: M. F. Silva & al. 255 (fr. 8-VIII-1972), INPA 36346, madeira INPA X-4987; — *ibid.*: Km 200: G. T. Prance & al. 23049 (fr. 20-X-1974) INPA, NY.

Conhecida vulgarmente por "ucuquirana brava da folha vermelha", é uma árvore de porte médio, um tanto comum nas matas de terra firme das cercanias de Manaus e estrada Manaus-Porto Velho. O nome específico (ucuquirana-branca) foi tirado infelizmente de uma

anotação errada aposta na etiqueta da exsicata utilizada pelos autores na descrição do novo binômio, visto que essa denominação é desconhecida na região. O látex, relativamente abundante, não produz balata.

De posse agora de flores masculinas e fruto, sua diagnose pode ser completada :

Flores masculi calyce florum femineum similares; corolla calyce vix longior, ca. 5,0mm alta, lobis 5 tubo aequilongis, apice rotundatis; filamenta ca. 3,0mm longa, basi tubi affixa; antherae 5, ca. 1,0mm longae, ovato-lanceolatae, apiculatae, base cordatae, convexae, extrorsae. Fructus subglobosus, apice depressus, ca. 3,5-5,0cm diam. latus, densissime rufo-villosus, pericarpio ca. 7,0mm crasso, duro-lignoso, ad basin calyce acrescenti glabrescenti auctoque suffultus; semina 5, ca. 17,0-22,0mm longa, 10,0-14,0mm lata, 7,0-10,0mm crassa, ovoidea vel ellipsoidea, utrimque obtusa, testa brunnea, nitida; area derasa anguste-oblonga vel linearis, ultra basim curvata ca. 20,0-24,0 mm longa, 2,0-3,0mm lata; albumen copiosum; cotyledones foliaceae.

Quatro espécies de *Ragala* são agora conhecidas, podendo ser identificadas pela seguinte chave sinóptica:

A — Lâmina foliar glabra na página inferior

a — Pecíolo de 1,0-1,5cm de comprimento — (Guiana francesa)
1 — *R. sanguinolenta* Pièrre

b — Pecíolo de 2,0-3,0cm de comprimento (Amazonas)
2 — *R. spuria* (Ducke) Aubr.

B — Lâmina foliar pilosa na página inferior

a — Página inferior serícea (Amazonas)
3 — *R. ulei* (Krause) Aubr.

b — Página inferior rufo-tomentosa (Amazonas)

4 — *R. ucuquirana-branca*
(Aubr. & Pellegr.)
W. Rodr.

8 — *Franchetella* Pièrre

Franchetella crassifolia (Radlk.) J.M. Pires
& W. Rodr., n. comb.

Basion.: *Pouteria crassifolia* Radlk., Sitzb. math.-phys. Cl. Akad. Wiss. München 12:334.1882.

BRASIL — Amazonas: Manaus, igarapé do Franco: J. Chagas & D. Coelho s/n (fr. 20-II-1956) INPA 3468; — ibid.: Cachoeira Alta do Tarumã: G. T. Prance & al. 2685 (fl. 18-X-1966) INPA 18231, NY; — estrada Manaus-Itacoatiara; igarapé left side of rio Urubu, north of road: G. T. Prance & al. 4763 (fr. 4-IV-1967) INPA 20392, NY; — Alto rio Negro, ilha do Gavião, próximo à beira do rio Branco: W. Rodrigues & L. Coelho 8366 (fr. 14-IV-1967) INPA 20519; — basin of rio Negro, rio Cueiras, just below mouth of rio Branquinho: G. T. Prance & al. 14998 (fl. 28-IX-1971) INPA 33214, NY, madeira INPA X-4575; — ibid.: rio Uneiuxi, 2 Km above mouth: G. T. Prance & al. 15436 (fl. 20-X-1971) INPA 33652, NY; — rodovia Manaus-Porto Velho (BR-319), igarapé Tupaninho: M. F. Silva & al. 294 (fl. 9-VII-1972) INPA 36385.

Árvore pequena a média própria das margens de rios e igapós de água preta.

9 — *Manilkara* Adans

Manilkara huberi (Ducke) Standley, Trop. Woods 33: 19. 1933.

BRASIL — Amazonas: estrada Manaus-Itacoatiara. Km 67: W. Rodrigues, D. Coelho & O. Monteiro, 8521 (fr. jovem 22-VIII-1968) INPA 21381; ibid.: Km 70: D. Coelho s/n (fr. 25-III-1969) INPA 27328.

Ducke (1950, 1957) em sua monografia sobre o gênero, ao tecer comentários sobre a distribuição geográfica desta espécie de maçaranduba na Amazônia, apontava que *M. huberi* ainda não tinha sido observada nos arredores de Manaus, embora ela ocorresse no médio rio Negro e Território de Rondônia. A sua descoberta, portanto, nas imediações de Manaus preenche esse claro. Em alguns trechos da estrada Manaus-Itacoatiara chega a ser, às vezes, bastante comum, embora suas árvores nem sempre atinjam grande porte.



Fig. 2 — *Achrouteria durifruca* W. Rodr. (W. Rodrigues, 1873). A — Ramo florífero. B — Flor inteira. C — Pistilo. D — Secção de corola distendida. E — Frutos. F — Sementes vistas de perfil e de frente.

Manilkara paraensis (Hub.) Standley, Trop. Woods 34 : 41. 1933.

BRASIL — Amazonas: Reserva Florestal Ducke: J. Aluísio s/n (fr. 23-IV-1968) INPA 21202, IAN.

Árvore mediana a grande da mata de terra firme das cercanias de Manaus, onde é conhecida por "maçaranduba da folha miuda". Segundo Ducke (1950, 1957), a espécie tinha sua distribuição restrita apenas ao estuário amazônico e ao nordeste do Maranhão. Portanto, com seu aparecimento nas cercanias de Manaus, a sua área de dispersão se amplia consideravelmente até a Amazônia central.

SUMMARY

In this work *Pouteria echinocarpa* W. Rodr. and *Achrouteria durifruca* W. Rodr. are described as new species, *Neolabatia cuprea* (Hub.) J. M. Pires & W. Rodr., *Ragala ucuquirana-branca* (Aubr. & Pellegr.) W. Rodr. and *Franchetella crassifolia* (Radlk.) J. M. Pires & W. Rodr. are proposed as new combinations, and *Richardella manausensis* Aubr. & Pellegr., *Paramicropholis acutangula* (Ducke) Aubr. & Pellegr., *Micropholis madeirensis* (Baehni) Aubr., *M. williamii* Aubr. & Pellegr., *Achrouteria pomifera* Eyma, *Manilkara huberi* (Ducke) Standley and *M. paraensis* (Hub.) Standley are discussed as interesting woody plants little known or new to Brazilian Amazonia.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- AUBRÉVILLE, A.
1961a — Notes sur les Sapotacées Africaines et Sud-américaines. *Adansonia* II. 1(1): 6-38, 10 pls.
1961b — Notes sur des Pouteriées Américaines. *Adansonia* II. 1(2): 150-191. 9 pls.
1963 — Notes sur des Sapotacées. *Adansonia* II. 3(1): 19-42, 7 pls
1964a — Notes sur des Sapotacées. III. *Adansonia* II. 4(3): 357-391, 3 figs.
1964b — Sapotacées. *Adansonia*, Memoire n.º 1: 1-157, 31 pls, 17 fotos.
1973 — Sapotaceae in Maguire & al., The Botany of the Guyane Highland - IX, *Mem. N. Y. Bot. Gard.* 23: 199-227.
- BAEHNI, C.
1942 — Memoires sur les Sapotacées. II. Le genre *Pouteria*. *Candollea* 9: 147-476.
- CRONQUIST, A.
1946 — Studies in the Sapotaceae-II. Survey of the North American genera. *Lloydia* 9(4):241-292.
- DUCKE, A.
1950 — As Maçarandubas Amazônicas. *An. Bras. Econ. Florestal* 3, 16p.
1953 — As espécies brasileiras do gênero *Pradosia* Liais (Fam. Sapotaceae). *Bol. Técn. Inst. Agron. Norte*, 28: 21-34.
1957 — The genus *Manilkara* Adans in Brazil, seen by a field botanist. *Journ. Linnean Soc. London. Bot.*, 55 (362): 644-656.
- EYMA, P. J.
1936 — Notes on Guiana Sapotaceae. *Meded. Bot. Mus. & Herb. Rijks Univ. Utrecht*, 27: 156-210.